



Representações Midiáticas Regionais Sobre a Transposição do Rio São Francisco¹

Dayane Késia Alves da SILVA²

Márcia Guena dos SANTOS³

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir a cobertura feita pelos jornais Gazzeta do São Francisco, de Petrolina, Pernambuco, e o Diário da Região, de Juazeiro, na Bahia de cidades localizados na região do Vale do São Francisco, sobre a transposição do Rio São Francisco no período de fevereiro de 2012. Essa análise será realizada a partir de uma vertente das teorias do jornalismo, enquadramento, ancorando-se em dois autores clássicos Erving Goffman e Gaye Tuchman. Tentaremos compreender a importância da temática na região anteriormente citada, a partir de dois pontos de vista distintos, buscando distingui-los.

PALAVRAS-CHAVE: Transposição do Rio São Francisco; Enquadramento; Teorias do Jornalismo.

INTRODUÇÃO

O Rio São Francisco destaca-se como um dos mais importantes do Brasil. Nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais e deságua no Oceano Atlântico se tornando um dos mais importantes cursos d'água do Brasil, o rio tem relevância não só no setor econômico, como também para subsistência de famílias no interior da região Nordeste. Possui uma extensão de 2800 quilômetros e atravessa os estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. (SILVA, 2003, p 393-400).

A ideia de estudar as possibilidades desse rio tem sido analisada desde 1852, e o precursor foi Dom Pedro II. Durante o segundo mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, iniciou-se um projeto para transposição do rio São Francisco também conhecido como Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, cuja estratégia faz parte do plano nacional de levar água para o semiárido que sofre com grandes estiagens (MOREIRA, 2008). O projeto que é uma iniciativa do Governo Federal, na responsabilidade do Ministério da Integração Nacional prevê a construção de mais de 700 quilômetros de canais de concreto em dois



grandes eixos (norte e leste) ao longo do território de quatro Estados (Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte) para o desvio das águas do rio.

Com base nessas informações, o presente artigo se dispõe a analisar a cobertura dos jornais Diário da Região (Juazeiro-BA) e o Gazzeta do São Francisco (Petrolina-PE), no período de fevereiro de 2012. As duas cidades unem os estados de Pernambuco e Bahia e dependem do rio para manter a produção fruticultora através da irrigação, utilizando principalmente os estudos realizados por Ervening Golfman e Gaye Tuchman, já amplamente citados por outros autores. Por isso recorreremos também a fontes secundárias.

Semiárido Brasileiro

Para entender a propósito da Transposição é preciso conhecer as necessidades dessa região. Segundo a Associação do Semiárido Brasileiro (ASA), a região do Semiárido brasileiro tem mais de 969 mil km², compreendendo 1133 municípios em nove estados - Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Nessa região, vivem 22 milhões de pessoas, que representam 11,8% da população brasileira, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o Semiárido mais populoso do planeta. O Semiárido tem a maior parte do seu território coberto pela Caatinga -, único bioma exclusivamente brasileiro -, rico em espécies endêmicas, ou seja, que não existem em nenhum outro lugar do mundo. A composição florística da Caatinga não é uniforme em toda a sua extensão. Apresenta grande variedade de paisagens, de espécies animal e vegetal, nativas e adaptadas, com alto potencial e que garantem a sobrevivência das famílias agricultoras da região. Essa heterogeneidade tem levado alguns autores a utilizar a expressão – as caatingas. Na sua pluralidade pode-se falar em pelo menos 12 tipos de caatingas, que chamam atenção especial pelos exemplos incríveis de adaptações ao habitat. (ASA, 2013)

O Semiárido brasileiro é o mais chuvoso do planeta, com média pluviométrica entre 200mm a 800 mm anuais, segundo a ASA. As chuvas são irregulares no quesito tempo e espaço e a quantidade do índice de evaporação é três vezes superior a quantidade de chuva.



Isso significa que as famílias precisam se preparar para a chegada da chuva. Ter reservatórios para captar e armazenar água é fundamental para garantir segurança hídrica no período de estiagem, a exemplo das cisternas domésticas, cisternas-calçadão, barragens subterrâneas e dos tanques de pedra. (ASA, 2013)

A produção jornalística

O jornalismo tem como dever manter a sociedade informada dos acontecimentos diários, entretanto um número de notícias que chega até o jornalista é exorbitante e é preciso utilizar uma série de fatores para levar ao leitor as informações que mais se adequam ao seu universo de acordo com os critérios de noticiabilidade. Os estudos sobre newsmaking, mais particularmente o *gatekeeper* permitem pensar como a escolha da notícia é feita.

Nesta teoria o processo de informação de produção da informação é concebido com uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem que passar por diversos *gates*, isto é, “portões” que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo “portão”; se não for, a sua progressão é impedida, o que na prática significa que a notícia não será publicada, pelo menos nesse órgão de informação”. (TRAQUINA, 2005, p 150)

É constatada a importância dessa temática ser veiculada na região não só por informar das mudanças econômicas, políticas como também da influência dessa nova estrutura no habitat da região. No período de fevereiro de 2012 as obras da transposição se encontravam paradas por isso a escolha desse período para analisar e constatar como se deram a cobertura jornalística sobre a transposição do rio nesses dois veículos e qual enquadramento é feito por parte dos dois jornais, isto é, o enfoque da notícia.

Para composição deste trabalho, optou-se pela análise das versões online dos jornais Gazzeta do São Francisco e O Diário da Região. Essa escolha deu-se pela facilidade em consultar o histórico das matérias, direcionando o ano e mês da publicação das matérias. Foram selecionadas 4 matérias no ano de 2012. Dentre as 3 eram notas curtas sobre a visita da presidente Dilma às obras e uma era notícia com visão crítica sobre a construção e o dinheiro investido nela, mostrando desvios de verbas e atraso nas obras.



O Gazzeta do São Francisco

A Gazzeta foi criado em 1997, e atendia por Gazzeta Regional. Inicialmente, o jornal circulava uma vez por mês e era distribuído gratuitamente. Era uma empresa de editoração e diagramação, prestando serviços para gráficas, jornais e revistas da região. Com o tempo virou jornal, a inspiração veio do jornal O Pharol e do seu fundador, Joãozinho do Pharol, que circulou na região de 1915 a 1989. Mais tarde, em homenagem ao rio da Integração Nacional, o Gazzeta Regional passa a se chamar Gazzeta Do São Francisco. Em 2002, para celebrar o sexto ano de circulação, estava disponível aos leitores as quintas e domingos. Em 2005, depois de diversas mudanças na sua circulação, o Gazzeta passou a ser vendido de terça a sábado, sendo considerado diário. Em 2012, o jornal voltou a ser semanal e possui um tiragem de 4 mil exemplares. Atualmente, circulando no Sertão de Pernambuco, das áreas que vão de Petrolina a Cabrobó, e no Sertão baiano, de Juazeiro a Sento-Sé. (GUIMARÃES, 2013)

O Diário da Região

O jornal Tribuna do Povo que tinha sido fechado 1964 por conta da ditadura militar (período em que o regime censurava os meios de comunicação e oprimia a qualquer desacato, marcado por intensa violência) e que Paganini um dos criadores do primeiro jornal da região, o RIVALE, conseguiu reeditá-lo em 1972 e depois mudou o título “Tribuna do Povo” para “Jornal de Juazeiro”.

O jornal, que era distribuído no entorno da cidade baiana de Juazeiro, é acrescentado ao título do semanário a frase: Diário da Região. Considerando que poderia não ser bem receptivo um jornal com título de Jornal de Juazeiro sendo veiculado em outras cidades, como Casa Nova, Curaçá, Feira de Santana, Salvador, Petrolina-PE e outros, durante o discurso de comemoração dos 15 anos do jornal, Paganini comunicou que o periódico passaria a circular diariamente com o nome de “Diário da Região”. (Silva e Cardoso, 2013)

TEORIA DO ENQUADRAMENTO

A teoria que embasa esse artigo é a do enquadramento desenvolvida por Goffman e Gaye e que trabalham na perspectiva do enfoque jornalístico. Essa teoria tenta estabelecer um esquema de interpretação a partir da configuração da notícia e traçar um perfil para o meio em questão:



Foi Erving Goffman (1975) quem estabeleceu um esquema de interpretação que permite ao indivíduo “localizar, perceber, identificar e etiquetar” as informações ao seu redor a partir de uma narrativa ou história que reflita seu próprio ponto de vista ou enquadramento. (CUNHA, 2013, p 05)

Enquadramento ou *Frame* é que organiza e estrutura, os sentidos de uma determinada situação e é ele quem permite distinguir simulação de realidade, incluindo determinadas mensagens e excluindo outras.

Os enquadramentos funcionam como princípios básicos de organização das nossas experiências. Definem não só a forma como interpretamos as situações, mas também como interagimos com os outros. Estruturam, em síntese, a nossa experiência da realidade. (GONÇALVES, 2005, p 158)

Gaye mostra como dessa teoria é importante para os estudos jornalísticos e ressaltando a importância das notícias para se estabelecer um diálogo com o mundo e mostra como é um elemento importante para a construção social.

As notícias são o próprio enquadramento, pois é através delas que construímos grande parte da nossa percepção do mundo e da nossa relação com ele. (GONÇALVES, 2005, p 159.)

O enquadramento possui quatro funções: definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções. (GONÇALVES, 2005, p 163.)

Para que essa discussão faça sentido é preciso conhecer os tipos de enquadramento que existem.

Resumindo, Scheufele (op. cit.) divide o conceito de enquadramento em duas dimensões. A primeira que envolve o enquadramento midiático e o enquadramento individual e a segunda, o enquadramento como variável dependente ou independente. Ele afirma que há, portanto, quatro tipos de análise de enquadramento: o enquadramento midiático com variável dependente, o enquadramento midiático com variável independente, o enquadramento individual com variável dependente e o enquadramento individual com variável independente. (LEAL, 2007, p 07)

O enquadramento que aqui iremos trabalhar é o enquadramento midiático nas concepções de Entman que foi o responsável pela interação do conceito original com a noção de hegemonia midiática.



Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (ENTMAN, 1993, p. 52, grifos no original, tradução nossa. apud LEAL, 2007 p. 04).

METODOLOGIA

A utilização da teoria do enquadramento dentro do tema sobre a transposição acontece de forma íntima. A mídia por si só já apresenta a linha editorial que é basicamente uma maneira de informar aos leitores a partir de seu ponto de vista, assim essa linha editorial pode ser um enfoque que o jornal tem a preferência de fazer.

O enquadramento midiático então aqui vai se dispor a estudar sobre esse enfoque para encontrar os problemas e conseqüentemente suas possíveis soluções.

A Transposição é um tema que envolve várias vertentes e a veiculação pelos meios de comunicação regional precisam apresentar uma noção ampla do que está acontecendo para sua população já que o jornalismo apresenta o caráter de prestar um serviço social. É a partir desses preceitos que o enquadramento irá trabalhar nessa pesquisa.

Existe dentro do próprio enquadramento formas mais detalhadas de examinar determinados objetos, como no caso do midiático trabalhado por Entman.

Entman (1991) mostra-nos que os enquadramentos existem como princípios mentais, ou seja, esquemas de processamento da informação, como também podem ser definidos como características do texto noticioso seja esse referente a qualquer tema, aqui ressaltamos que a mesma metodologia pode e deve ser usada para analisar textos jurídicos. Nesse último caso, enquadramentos engendram percepções e pensamentos sobre fatos, compreensões induzidas pelas manipulações arquitetadas sobre eles. Tais enquadramentos são construídos por metáforas (similaridade e verossimilhança), metonímias (contigüidades), conceitos, imagens visuais que enfatizam a narrativa.

Essas estratégias utilizadas tornam idéias mais relevantes, reforçam certos aspectos em detrimento de outros, tornam visíveis detalhes que poderiam passar despercebidos, permitem rápidas associações básicas ou (através da focalização) produzem efeitos de sentidos determinados pela ideologia

subjacente, desvelando mecanismos que levam os receptores (consciente ou inconscientemente) a aderirem à posição do enunciador. Induzem representações mentais que por meio da repetição, focalização e associações redundantes reportam e guiam as interpretações dos receptores (quer sejam leitores de jornais ou quaisquer outros suportes) sobre a informação inicial e o processamento de informações ulteriores sobre ela. Segundo Entman (1991, p.3): “Os hábitos cognitivos dos jornalistas e os constrangimentos das suas organizações se combinam com a dependência das fontes (...) e eles foram levados a construir enquadramentos conformadores, desenfazando dados contraditórios”. (TORQUATO, p.02)

ANÁLISE

- 1- Início essa análise pelos recursos imagéticos da notícia. A foto que ela traz é enfatizando a figura da Presidenta Dilma que é o alvo da matéria e que através do recurso de enquadramento midiático levam a crer que, o que será enfatizado durante o texto são as tarefas que a presidenta executará, como fica exposto na manchete “Dilma passa por Floresta, Salgueiro e Cabrobó nesta semana”. A região que está programada para ser beneficiada com a transposição do rio São Francisco, onde trás o primeiro gancho sobre a temática abordada.



A notícia elaborada pelo jornal Gazzeta do São Francisco data de 06 de fevereiro de 2012 e trata de uma das primeiras viagens que a presidenta Dilma fará depois de assumir a presidência da república. A viagem que aconteceu entre os dias 08 e 09 do respectivo mês à região nordeste do país apresenta cunho político por se tratar da averiguação das obras da Transnordestina e da Transposição do Rio São Francisco que

se encontravam parada. A notícia ainda aborda a conduta do Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, acusado de privilegiar o estado de Pernambuco com verbas destinadas a prevenção de enchentes.

A notícia se restringe apenas a essa abordagem, ressaltando que seu enfoque foi totalmente superficial levando em consideração a relevância do assunto e as inúmeras abordagens que poderiam ter sido feitas dentro desse assunto.

2 - Na segunda notícia a imagem retrata a visita da presidenta já no local das obras ao lado do governador de Pernambuco, Eduardo Campos e de engenheiros e empresários envolvidos na obra. Essa imagem apresenta grande relevância na notícia, pois ela tenta comprovar de fato ao leitor que as visitas estão acontecendo onde ganha força na manchete, em se tratando de ser uma afirmação do governador de Pernambuco, “Eduardo: “Visita de Dilma dará novos rumos às obras.”



Essa notícia do Gazzeta é datada de 10 de fevereiro de 2012, onde a presidenta foi recebida pelo governador de Pernambuco Eduardo Campos para fazer a vistoria das obras da Transposição e da Transnordestina no intuito de que as obras fossem agilizadas. A visita foi considerada por Campos positiva. A abordagem do Gazzeta não faz nenhuma alusão nessa matéria para orientar o leitor a causa da paralisação da Transposição e nem a outras vertentes como, o pronunciamento do órgão responsável. Ainda é constatado que além da informação sobre a conduta de Campos (Ministro da Integração) nenhum outro dado é oferecido para que os leitores possam se situar no contexto político do país. Mostrando ser uma matéria superficial. Há inúmeras possibilidades de extrair desse tema discursões que iriam orientar o leitor e até mesmo instigá-lo a conhecer cada vez mais sobre essa obra e seus problemas.

3- A imagem que o Diário traz é da presidenta ao lado do governador de Pernambuco na vistoria das obras da transposição que estão acontecendo na cidade de Floresta - Pe. A imagem que apresenta uma paisagem ao fundo seca e que reforça os estereótipos da falta d'água, reafirmando a importância da transposição pra região.



O título da matéria é “Dilma diz que cobrará empresas por atrasos na transposição”, o que é algo comprovado no texto. O jornal Diário da Região trata do mesmo período de 09 de fevereiro e aborda também a visita da presidenta ao nordeste com a diferença que nesta notícia ela pronuncia os reajustes feito por parte do governo e deixa na mão das empresas responsáveis pela obra o dever de execução, a maior parte da matéria é composta pelas falas de Dilma que afirma por diversas vezes que irá cobrar dos órgãos responsáveis agilidade nas obras para que esteja pronta até 2015. Essa abordagem do Diário demonstra um cuidado em repassar as informações com fidedignidade o que fica explícito na quantidade de falas expostas dos envolvidos sendo constatada um aprofundamento na forma de colher as informações.

4- A imagem que representa essa notícia é do Ministro da Integração, Fernando Bezerra e que possivelmente teria sido registrada durante a visita de Dilma à região nordeste do país trás o enfoque em Bezerra e tem como título uma afirmação “Todas as obras da transposição serão retomadas até abril’, diz ministro”.



A notícia já do dia 28 de fevereiro é um pronunciamento do Ministro Fernando Bezerra sobre a retomada das obras da transposição que deverão acontecer até o final de abril do mesmo ano, o mesmo participava em João Pessoa de um seminário que discutia sobre Transposição, ele ainda especifica os valores que seriam reavaliados pelo governo para que a obra volte a ativa. Nas duas matérias desse jornal o discurso apresentado é de cobrança e me valendo também da teoria do enquadramento as matérias não expõem uma postura e nem apresentam aos leitores os outros problemas que há em torno das obras.

A comparação das abordagens midiáticas entre os dois jornais deixa claro que o jornal Gazzeta foi um tanto superficial na enquadramento das matérias sobre a Transposição do Rio São Francisco no período de fevereiro de 2009 enquanto que o jornal Diário da Região se mostrou mais específico nas suas abordagens sobre o mesmo tema e no mesmo período. Entretanto os dois jornais sendo avaliando num panorama geral ainda deixaram lacunas a serem preenchidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais mostraram um enquadramento apenas informativo sem orientar aos leitores de forma crítica aos problemas entornos das obras. Muito além de atrasos, as obras paradas significam gastos públicos e isso não é especificado em nenhum dos jornais quanto iria recair sobre os cofres públicos.

Dentro da análise do enquadramento ainda é perceptível que ambos jornais mostram apenas o positivismo em relação as posturas políticas, não é detectado



expressões que neguem ou que questionem os responsáveis e nem há a postura da população a respeito de qual sua opinião sobre o assunto.

Dessa forma é possível afirmar através da teoria do enquadramento que as abordagens midiáticas da região do Vale do São Francisco não informaram de maneira precisa aos seus leitores sobre a totalidade do assunto em questão e que é de suma importância por afetar diretamente toda a população do Vale do São Francisco.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONGALVES, Telmo. **A abordagem do enquadramento nos estudos do Jornalismo** (2005).

CUNHA, Ricardo Ramos Carneiro. **Tomate a Preço de Ouro: O Agendamento Da Mídia E seus Diferentes Enquadramentos** (2013). Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1039-1.pdf>. Acessado em 15/11/2013.

ANTUNES, Elton. **Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia** (2009).

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Análise de Enquadramento Noticioso no Telejornalismo Brasileiro: divulgação jornalística dos dados da PNAD 2006.**

ASA – Associação do Semiárido, **Semiárido.** Disponível em: http://www.asabrasil.org.br/Portal/Informacoes.asp?COD_MENU=105. Acessado em 15/11/2013 às 14:32.

SILVA JÚNIOR, Adeilton Gonçalves da; CARDOSO, Raryana Wenethya de Souza. **O carnaval de Juazeiro nas páginas do Diário da Região** (2013).

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** Volume I. (2005)

MOREIRA, G.: **Transposição do Rio São Francisco: um crime ambiental e social**, acessado em 17 de março de 2008.

SILVA, P.A. et al. (). **Determinação da extensão do Rio São Francisco (PDF). Anais do XI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto.** Abril de 2003 pp. 393-400.

GUIMARÃES, Inês. **Gazzeta do São Francisco.** 2013. Fonte oral.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso.** Revista compolítica, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-plinio.pdf. Acessado em 29/11/2013.



TORQUATO, Iracema Batista. Análise do Discurso, enquadramento retórico: o eterno retorno aos recursos dos cenários de representações políticas e à ideologia. Disponível em: http://www.faculdaadedrummond.com.br/pdf/Analise_do_Discurso.pdf. Acessado em 29/11/2013